



AVALIAR PARA INCLUIR: REPENSANDO A PRÁTICA AVALIATIVA NA ESCOLA

Layse Shuellen de Sousa Almeida Oliveira¹
Eraldo Pereira Madeiro²

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar as concepções de avaliação da aprendizagem dos docentes de uma escola no município de Araguatins – TO, que responderam a um questionário de forma anônima. Para isso, tivemos como base as perspectivas sobre avaliação de autores como Luckesi, Ferreira e Perrenoud, que destacam como devem ser desenvolvidos o ato de avaliar para que seja inclusivo. Os resultados da pesquisa indicam que apesar de haver resquícios de métodos tradicionais de avaliação, os professores buscam usar essa ferramenta para melhorar a aprendizagem dos alunos, rever suas metodologias e melhorar o processo educacional escolar. Porém, ressaltamos que o processo avaliativo precisa sempre ser analisado e discutido, para que seja usado como ferramenta de contribuição no desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem, Inclusão, Professores, Alunos.

ABSTRACT

The present work seeks to present the conceptions of learning evaluation of teachers of a school in the city of Araguatins - TO who answered an anonymous questionnaire. For this, we based on the perspectives on evaluation of authors like Luckesi, Ferreira and Perrenoud, who highlight how the act of evaluating should be developed so that it is inclusive. The survey results indicate that although there are remnants of traditional assessment methods, teachers seek to use this tool to improve students' learning, review their methodologies and improve the school educational process. However, we emphasize that the evaluation process must always be analyzed and discussed, so that it can be used as a tool for contributing to the students' development.

Keywords: Learning Assessment, Inclusion, Teachers, Students.

¹Graduanda do 7º período de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – campus Araguatins. E-mail: layseshuellen@gmail.com

²Professor Orientador: Doutor em Educação. Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – Campus Araguatins. E-mail: professormadeiro@gmail.com



INTRODUÇÃO

A avaliação está presente à todo tempo em nosso cotidiano. Avaliamos sempre sobre o que está à nossa volta, refletimos e examinamos as situações que nos deparamos, a fim de melhorar aspectos que exigem essa necessidade. Assim também acontece no ambiente escolar, quando se trata de avaliar alunos e suas aprendizagens. Muitas vezes é necessário que o professor esteja disposto a repensar sobre a definição de avaliação e a seu uso como ferramenta que auxilie na aprendizagem do aluno.

Dentro do ambiente escolar a avaliação deve ser utilizada a favor do aluno de forma que venha incluí-lo e assim alcançar os objetivos propostos pelo professor, sobre o ato de avaliar Luckesi (2000, p. 1) diz que:

A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam.

A avaliação deve ajudar o professor a diagnosticar onde existe necessidade de mudanças e adaptações. Tendo em vista a complexidade que envolvem o processo avaliativo, surgiu o seguinte questionamento: **Como fazer da avaliação um processo de inclusão do aluno?** Falar sobre avaliação sempre gera grandes questionamentos, partindo desse pressuposto percebemos a necessidade de realizar uma pesquisa com alguns professores com a finalidade de investigar a concepção de avaliação da aprendizagem e como os professores faz o uso dessa ferramenta.

METODOLOGIA

Para a produção deste trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica de teóricos que trouxessem temática favorável ao tema abordado, realizamos também um questionário investigativo, para que assim pudéssemos desenvolver um conhecimento profundo sobre o assunto.

Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. (GODOY, 1995, p.21)

Neste as professoras respondem à um questionário com seis perguntas de cunho qualitativo e quantitativo, para que assim pudéssemos conhecer o comportamento e as



opiniões das docentes sobre avaliação da aprendizagem em uma perspectiva inclusiva. As questões que nortearam a pesquisa buscaram entender: o que é avaliar; porque avaliamos os alunos; a escola apresenta espaço de inclusão e qual sua importância; o que fazer com os resultados das avaliações; o sujeito já dificultou ou facilitou a avaliação e por quê; os trabalhos e provas tradicionais garantem condições de acompanhamento da aprendizagem dos educandos. Para tal, realizamos a pesquisa com sete professoras de uma escola que pertence à rede estadual de ensino na cidade de Araguatins - TO.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática avaliativa escolar apresenta-se sempre como um tema que provoca constantes reflexões na área educacional. Na perspectiva inclusiva, o processo avaliativo dos alunos é imprescindível para acompanhar a escolarização de alunos com dificuldades de aprendizagem. Para Ferreira (2004, p.10)

A forma como a avaliação vem sendo operacionalizada, denota que ainda há uma falta de entendimento de sua real função, uma vez que o processo é usado, acentuadamente, para fins classificatórios e realizado através de instrumentos que privilegiam a memorização, não considerando o todo do aluno bem como sua individualidade.

A avaliação escolar é o ponto de partida para haja inclusão no processo de ensino-aprendizagem, é nesse momento que professor e aluno podem analisar o avanço do conhecimento, podendo assim confirmar que o desenvolvimento esperado foi alcançado. Os resultados obtidos podem ser utilizados podem colaborar para um melhor desempenho. O foco no desenvolvimento do aprendiz deve partir das dificuldades observadas após análise de como foi o desempenho do discente.

Para Luckesi (2005, p.94) “[...] a escola brasileira opera com a verificação e não com a avaliação da aprendizagem [...]”, a verificação dentro da sala de aula faz-se de forma estática apenas para um “saber verdadeiro” não oportunizando que ao mesmo que mostre qualquer melhora em seu desempenho. Luckesi (2005) ainda diz que, os professores elaboram suas provas para testar o conteúdo trabalhado com os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem. Tal afirmação faz referência ao tipo de avaliação que são tradicionalmente trabalhadas dentro das salas de aula, que muitas vezes é apresentado aos alunos com um nível de dificuldade totalmente diferente do conteúdo que foi trabalhado anteriormente, muitas vezes usando até mesmo uma linguagem mais



complexa fazendo com que o aluno não compreenda aquilo que o professor quer transmitir através do enunciado.

Os desafios da contemporaneidade exige sintonia entre os objetivos a serem alcançados no processo de ensino aprendizagem e sua efetividade com os sujeitos frente suas dificuldades, portanto mediar o processo do conhecimento é promover o acesso a todos, a fim de possibilitar condições de aprendizado para os mesmos. Desse modo a instituição escolar deve oportunizar o processo para formar alunos autônomos em seus conhecimentos. Para isso, a avaliação deve ser para mudar aquilo que necessita ser mudado, o efeito só será prático quando o professor utilizá-la para transformar a forma de trabalhar os conteúdos e dar mais atenção para os alunos que apresentaram dificuldades para aprender.

O QUE É AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Segundo Perrenoud (1999), a avaliação dentro da escola está ligada a uma hierarquia de excelência onde os alunos são comparados e classificados em virtude do que é definido pelo professor como padrão de melhores alunos. Isso acontece porque ao longo do ano letivo, as atividades, avaliações de rotina e a atuação do aluno dentro da sala de aula são consideradas no momento da avaliação final. Podendo então classificá-lo como com excelência ou não.

Existem diferentes perspectivas sobre o ato de avaliar, para Luckesi (2000, p. 1)

A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam.

Tal afirmação vai de contramão a tudo aquilo que as escolas insistem em fazer constantemente durante as avaliações, que é rotular e classificar os alunos de forma que o desenvolvimento dos mesmos não seja realmente contemplado. Luckesi defende que este processo deve ser benéfico partindo da inclusão do aluno em um ato amoroso da avaliação aprendizagem.

A AVALIAÇÃO COMO PRÁTICA DE INCLUSÃO

O processo avaliativo muitas vezes é meramente uma busca de respostas para os métodos impostos pelo sistema, que é verificar a aprendizagem. Luckesi (2007, p.76) argumenta que:



A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção de configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação.

O caminho da avaliação da aprendizagem deve voltar-se para uma busca que faça com que professor e aluno evoluam, trabalhando juntos para promover a inclusão educativa do aluno. A avaliação inclusiva deve sempre respeitar as individualidades do aluno, sem que haja julgamentos prévios e postura tradicionalista durante o processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apontado anteriormente, o processo de investigação foi realizado através da aplicação de um questionário que foi respondido de forma anônima. As respostas nos proporcionaram dados para o desenvolvimento de discussões referente aos objetivos propostos. Assim, seguem as análises:

Informações Coletadas:

- a. Sobre a concepção de avaliação, perguntamos aos professores: A partir da sua experiência, em que consiste o termo avaliação? Através das respostas coletadas dos professores entrevistados, seis deles têm como concepção de avaliação como uma ferramenta que possibilita realizar o diagnóstico da aprendizagem dos alunos para que a partir disso, possam tomar decisões sobre sua atuação como professor. E que o processo de averiguação é realizado através de testes avaliativos. Um deles respondeu que o processo avaliativo é contínuo e deve ocorrer constantemente. Como é possível ver nos relatos:

“Diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, que me auxilia a tomar decisões sobre o meu trabalho.”

“Avaliação não é somente na realização de provas e testes, mas um processo contínuo e que ocorre constantemente, visando a correção de erros e encaminhando os alunos aos objetivos que quero alcançar.”

“É um método que consiste em saber o nível de aprendizagem dos alunos, por meio de teste avaliativos.”

- b. Ao serem questionados sobre os motivos de avaliarem os alunos, em sua maioria os professores responderam que a avaliação é um feedback que o professor recebe para assim, acompanhar o progresso do aluno com as metodologias utilizadas



dentro de sala de aula, assim, verifica-se de realmente houve aprendizagem.

Seguem algumas respostas:

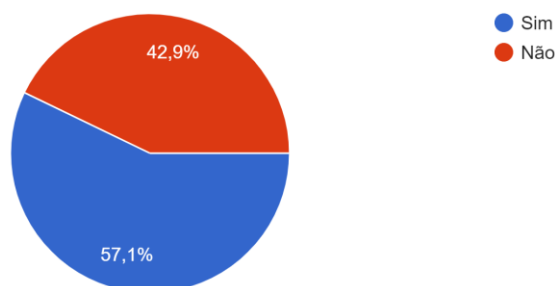
“Avaliação para mim, seria identificar e compreender o desenvolvimento dos alunos de acordo a minhas aulas, assim como avalio o grau de desenvolvimento dos alunos, também avalio minha didática e se os alunos estão aprendendo com ela.”
“A avaliação é o momento de feedback do aluno, através da avaliação o professor consegue ter uma noção do quanto o seu conteúdo está sendo absorvido”

“A fim de verificar se eles estão conseguindo acompanhar o desenvolvimento das aulas e se realmente houve aprendizagem.”

- c. Os docentes também foram questionados sobre o método avaliativo e sua eficácia no acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos 57,1% dos entrevistados acreditam que sim, os métodos tradicionais garantem condições para acompanhar as aprendizagens e 42,9% afirmam que não são suficientes.. Segue abaixo o gráfico com os quantitativos.

Os trabalhos escolares e provas, tradicionalmente aplicados na escola, garantem condições para o acompanhamento das aprendizagens dos educandos?

7 respostas



- d. Os professores também foram questionados sobre o que faziam com os resultados das avaliações dos alunos. A maioria dos professores a maioria respondeu que os resultados são utilizados para analisar o desenvolvimento do aluno, e caso haja necessidade trabalhar de forma individual para ajudar os alunos no alcance de suas capacidades. Outros professores responderam que fazem o uso dos resultados para atribuição de notas, assim os alunos podem ir para a série seguinte e outro



professor respondeu que atualmente não está sendo utilizado para nenhum fim.

Vejam os relatos:

“São atribuídos notas que darão direito ao educando ir para a série seguinte.”

“O resultado deve ser analisado juntamente ao desenvolvimento do aluno dentro das atividades propostas, e até a evolução do aluno como ser social.”

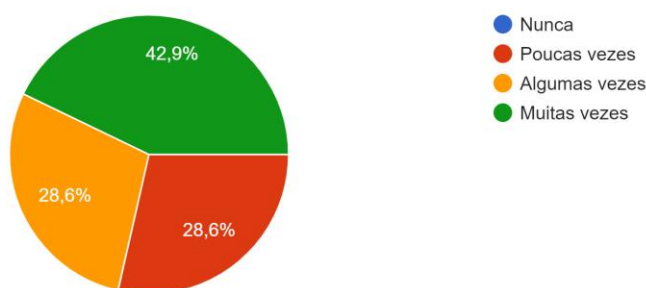
“No sistema atual este resultado não está sendo utilizado para qualquer prática que seja.”

“Algo que venho realizando após as avaliações e pequenos trabalhos é trabalhar individualmente a capacidade dos alunos, aqueles mais aplicados dou alguns poucos exercícios mais minuciosos, os alunos não tão aplicados dou exercícios mais alcançável diante de suas capacidades, e verificando constantemente e avaliando seu empenho.”

- e. Os docentes também foram questionados para sabermos se em algum momento eles haviam facilitado ou dificultado a avaliação para os alunos. Os resultados obtidos foram: 42,9% responderam muitas vezes, 28,6% disseram poucas vezes e 28,8% responderam algumas vezes, como podemos verificar no gráfico abaixo:

Você já dificultou ou facilitou a avaliação escolar para os alunos?

7 respostas



- f. Para complementar as respostas da pergunta anterior, questionamos aos professores o porquê das respostas anteriores, para compreender porque tiveram tal posicionamento dentro de sala de aula. Diante disso, os professores responderam que facilitaram por não haver interesse em retê-lo, afirma também que até auxiliam os alunos, pois se colocam no lugar dele e tenta ajudá-lo através de conversas. Alguns professores dificultaram a avaliação para saber se o



aprendizado foi absorvido. Outro, usa um meio termo já que alguns alunos têm dificuldade diante de avaliações objetivas. Seguem algumas respostas:

“Facilite, não interessante para mim reter o aluno por algo que ainda pode ser trabalho com ele.”

“Às vezes dificultei, Para saber se o aprendizado foi eficaz.”

“Já auxiliei poucos alunos, aqueles que têm problemas dentro de sala, como conversas, bagunças e falta de atenção ou até brigas, porque percebi que eles tinham precisavam de uma ajuda como uma simples conversa é motivação. [...] Assim com uma conversa e um pequeno auxílio na nota, o rendimento melhorava.”

“O professor deve ter a sensibilidade de saber em que estágio de aprendizagem determinado aluno ou turma está, para moldar a forma de avaliar tais alunos.”

“Uso as duas formas, através de trabalho avaliativo como: apresentação de seminários, pesquisas, experimentos e avaliação objetiva. Porque tem muitos educandos que demonstram dificuldade em realizar avaliações objetivas.”

- g. Para finalizar o questionário, a última pergunta foi: Na prática do cotidiano escolar, o que representa um espaço de inclusão? Qual sua importância? As respostas concordam entre si, em sua maioria afirmam que a inclusão é importante, pois promove reflexão sobre a diversidade e o respeito, que incluir dentro do cotidiano escolar possibilita que professor-aluno caminhem juntos na construção do saber. Afirmam ainda que deve-se observar o aluno e procurar meios construtivos, de forma que o educando desenvolva as habilidades que lhe são cabíveis.

“A inclusão escolar promove uma ampla reflexão sobre diversidade e respeito, que são temas importantes para a construção de uma boa cidadania e para todos os alunos.”

“Espaço de inclusão significa espaço sem delimitação onde não haja o meu ou o seu e sim, o nosso. Isto trará o sentimento de união e participação, deixando claro para o aluno que ele pertence ao ambiente.”

“Inclusão é você observar cada aluno com o máximo de sensibilidade para que possa obter respostas construtivas de cada um deles, incluir todos é de extrema importância.”



“Espaço de inclusão representa incluir a todos, sem discriminação, e a cada um com suas diferenças. Para que o educando possa interagir e se sinta um ser humano capaz de desenvolver as habilidades que lhe é cabível.”

“Um ambiente de aprendizagem coletiva, é eficaz para se ter oportunidades de aprendizagem de forma igualitária.”

A partir do momento em que os professores compreendem a importância da inclusão dentro do ambiente escolar, torna-o mais propício ao desenvolvimento dos educandos, mostra que por trás de tudo, existe um planejamento para que isso aconteça durante as aulas, mostrando que existe uma sensibilidade e conhecimento das limitações e dificuldade dos alunos. Assim, de forma prática os alunos também aprendem a respeitar os colegas e suas diferenças dentro da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, buscamos compreender as concepções de avaliação da aprendizagem a partir da pesquisa realizada com professores da Escola Evangélica Daniel Berg, e como realizam suas práticas e como influenciam no processo da aprendizagem dos alunos. Percebe-se que em sua maioria, existe uma preocupação com o aluno, onde os resultados obtidos não são apenas para registros que não geram nada, os professores buscam utilizar as avaliações para ajudá-los a alcançar os objetivos necessários, incluindo-os no processo avaliativo e até mesmo utilizando esse meio para melhorar as metodologias de ensino. Fazendo assim uma devolutiva daquilo que é necessário para que haja de fato a aprendizagem.

Uma vez que os docentes compreendem que a avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem do educando e que ela deve ser realizada de forma contínua, existem uma compreensão de que é importante que professor e aluno estejam envolvidos nesse dinamismo pois, os caminhos que levam ao conhecimento exigem a participação de ambas as partes. Podemos então, perceber que existe clareza sobre o ato de avaliar, e que esta faz toda a diferença, nessa pesquisa ficou claro que apesar de muitos professores acreditarem que os meios tradicionais de avaliação serem eficazes, existe também um pensamento mais atualizado de que avaliar não é somente atribuir nota aos alunos, mas sim, uma ferramenta de acompanhamento de aprendizagem.



Destacamos também, que essa temática deve ser sempre abordada no que se refere a melhoria da aprendizagem, já que é através da avaliação que podemos analisar pontos positivos e negativos daquilo que é realizado dentro da sala de aula, fazendo com que os professores estejam sempre dispostos a repensarem sua prática. A avaliação sobretudo, traz à tona tudo o que envolve o profissional da educação e aquilo em que ele acredita, pois o que é feito com o resultado da avaliação dos educandos é a parte mais importante do ato de avaliar.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Lucinete Maria Sousa. **Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para superação** / Lucinete Maria Sousa Ferreira – Porto Alegre: Mediação, 2002.

GODOY, Arilda S. **Pesquisa Qualitativa: Tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

_____. **O que é mesmo o ato de avaliar?** Revista Pátio - Ano 3 - Nº 12 - Fevereiro/Abril de 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**/ Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 1999.